



A construção de saberes e a mediação tecnológica: uma proposta de Letramento Digital via redes sociais e recursos audiovisuais

Andressa Aparecida Lopes

(Unopar)

Rejane Aguiar da Silva

(NRE-Londrina)

Resumo

O presente estudo objetiva apresentar uma proposta de trabalho docente de língua portuguesa com o uso de instrumentos e gêneros digitais. Para tanto, a pesquisa em questão alicerça-se nos pressupostos teóricos sobre letramento, multimodalidade e novas tecnologias, viabilizados por Rojo (2012), Kleiman (2009), Buzzato (2012), Cope & Kalantzis (2009), Xavier (2005, 2011) e Coscarelli (2006). No que diz respeito à metodologia empregada, trata-se de um estudo qualitativo-interventivo, designando, como instrumento para coleta de dados, o diário de sala e atividades realizadas pelos alunos. Dessa forma, pretende-se investigar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, por meio das intervenções tecnológicas intermediadas por meio do ensino e da instrumentalização do gênero divulgação científica. Ainda, para o desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao gênero, há a mediação dos saberes com a criação de fóruns de discussões na rede social *facebook* e por recursos audiovisuais, numa tentativa de que a construção de tais saberes seja realizada também em ambientes não escolares. Sabe-se da necessidade atual de incorporar as tecnologias nas práticas pedagógicas na educação básica, uma vez que os sujeitos-discentes vivenciam tal uso em suas práticas sociais. Dessa forma, considera-se de fundamental importância que a escola propicie tais situações de letramento digital.

Palavras-chave: Letramento digital. Tecnologia. Ensino de língua materna.

Abstract

This study aims to present a proposal for the teaching of Portuguese language using digital instruments and genres. Therefore, the research in question founded on the theoretical assumptions about literacy, multimodality and new technologies, made possible by Rojo (2012), Kleiman (2009), Buzzato (2012), Cope & Kalantzis (2009), Xavier (2005, 2011) and Coscarelli (2006). With regard to methodology, it is a qualitative-interventional study, designating as a tool for data collection, the room and daily activities performed by students. Thus, we intend to investigate how is the teaching-learning process of students, through technological



interventions mediated through education and instrumentalization of scientific disclosure genre. Still, for the development of skills and competences related to gender, there is the mediation of knowledge by creating discussion forums on the social network facebook and audiovisual resources in an attempt to that building such knowledge is also held in non-school environments . We know the current need to incorporate the technology in pedagogical practices in primary education, since the subject-students experience such use in their social practices. Thus, it is considered extremely important that the school fosters such situations of digital literacy.

Keywords: Digital literacy. Technology. Mother tongue teaching.

Introdução

O percurso investigativo acerca da língua portuguesa e de seus objetos de ensino vem sendo discutido desde o início da década de 1980. Nesse sentido, são mais de trinta anos de discussões e elaborações de propostas didáticas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

Com a chegada de um novo alunado, com o processo de redemocratização política no país com o término do regime militar e com resultados de avaliação, reprovações e evasões escolares, o ensino começou a necessitar de severas mudanças teórico-práticas.

Na área da Linguagem, ainda no final da década de 1970, a chegada das “teorias de texto e discurso” como Linguística Textual, Pragmática, Semântica e Análise do Discurso, conduziram as pesquisas em Linguística para um novo paradigma.

Contudo, a grande transformação no olhar do ensino de língua materna se deu na década de 1980 com a chegada da Teoria Dialógico-enunciativa de Bakhtin e com a concepção interacionista da linguagem.

Geraldi, por meio da publicação de sua obra “Portos de Passagem”, foi o pioneiro nas pesquisas acerca desse novo objeto de ensino: o texto. Ainda, a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que veio a ser publicado nos anos



de 1997 e 1998 – tomou essa “nova” concepção de linguagem como necessária para um trabalho em sala de aula qualitativo e eficaz.

Conceber a linguagem de tal maneira permite considerar que todas as atividades humanas se constituem na e pela linguagem, ou seja, é por meio das interações sociais que a linguagem se constrói e se molda, segundo condições de produção relativas à situação comunicativa.

Assim, pensar no ensino sob tal ótica presume ações pedagógicas baseadas nas práticas sociais efetivas do grupo social em questão – comunidade escolar: docentes, professores, direção entre outras – a fim de formar sujeitos-cidadãos competentes e com habilidades para atuar em diversas esferas sociais de forma efetiva.

Nesse sentido, ao pensarmos na contemporaneidade, uma “nova” situação surge no entremeio da teoria-prática: as novas tecnologias.

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) já adentraram as práticas sociais diárias de muitas esferas de comunicação. Dessa forma, a escola, uma das principais esferas/agências nas quais os sujeitos-discentes atuam, também necessita incorporar tais tecnologias.

Dessa forma, o estudo objetiva-se apresentar uma proposta – Projeto de Letramento – de ensino-aprendizagem de língua portuguesa mediado por atividades na rede social *facebook* e por recursos audiovisuais. Assim, observa-se como tal processo se constrói com a mediação tecnológica em atividades intra e extraescolares.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativo-interventiva, trata-se de um projeto aplicado em uma turma de nono ano do ensino fundamental de um colégio da rede pública de ensino do Estado do Paraná.

Para tanto, a pesquisa alicerça-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada, dos Estudos do Letramento/Letramento Digital e de reflexões acerca do ensino de língua portuguesa.



A reflexão se constrói por meio do relato da professora-pesquisadora e das atividades e registros dos encontros realizados com os discentes.

Mais que uma necessidade advinda das pesquisas teóricas, o exercício docente mediado por novas tecnologias é uma prática efetiva de letramento e, principalmente, uma correlação com um ensino interacionista e dialógico. Dessa forma, ações e práticas cidadãs podem ser desenvolvidas ao longo dos anos escolares, uma vez que a familiaridade dos alunos com os instrumentos utilizados em sala de aula permite a assimilação dos conteúdos e a internalização de conhecimentos teórico-práticos.

1. Redes sociais, tecnologia e os novos letramentos: pressupostos teóricos

O presente estudo, ao enquadrar-se nos Estudos do Letramento/ Letramento Digital, pressupõe que as práticas sociais e, conseqüentemente, as escolares, constituem-se naturalmente por meio de tecnologias.

Na chamada “Era” tecnológica da “Web 2.0”, a maior parte das atividades sociais já incorporam o uso das novas tecnologias ou ferramentas conectadas à rede.

Para Soares, *letramento digital* é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela” (SOARES, 2002, p.11). Dessa forma, um ensino moldado nos contextos contemporâneos pressupõe a mediação das redes sociais e das novas tecnologias.



Segundo Xavier (2005, p.135):

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e de escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Os processos pré-vestibulares e, principalmente, as provas do Enem, vêm demonstrando a necessidade do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita mais amplas e que venham a contemplar modos de ler e escrever por meio de linguagens multimodais, uma vez que a presença de imagens, infográficos, gráficos e tabelas pontuam um crescimento na produção de sentidos não-verbais e sincréticos.

Nesse sentido, acredita-se que a leitura e a escrita parametrizadas somente na linguagem verbal, não estabelece relações com as situações comunicativas reais que permeiam as nossas ¹(e aqui incluímos nossos discentes e os demais professores também) práticas em sociedade.

A reformulação dos meios de comunicação já apresenta essa mesma correlação que deve ser realizada em sala de aula: a emergência de atender às demandas sociais que incorporaram naturalmente o uso tecnológico a todas as interações sociais.

Conforme Bakhtin (2010), a linguagem ocorre na e pela linguagem por meio das interações sociais, dessa forma, a língua – e as linguagens – são vistas como móveis e passíveis de transformações, uma vez que sua constituição ocorre nas relações humanas. A caracterização dos gêneros discursivos em primários e secundários

¹ Utilizamos a 1ª pessoa neste parágrafo com a justificativa de inserirmo-nos diretamente na relação social e incluímos nossos alunos, sujeitos-discentes, neste ponto de apoio.



associa-se a esta questão, uma vez que os gêneros considerados secundários são tipos “relativamente estáveis” que possuem características mais complexas e, em grande parte, são transformações, hibridizações ou evoluções de gêneros anteriores que necessitaram de mudanças devido às constantes transformações em sociedade. Nesse sentido, os objetos e instrumentos de ensino também devem adequar-se e sofrer as devidas transformações seguindo as condições e contextos sociais nos quais se constituem.

Segundo Bonilla (2009, p.35):

A contemporaneidade está a exigir que a escola proponha dinâmicas pedagógicas que não se limitem à transmissão ou disponibilização de informações, inserindo nessas dinâmicas as TICs, de forma a reestruturar a organização curricular fechada e as perspectivas conteudistas que vêm caracterizando-a. A escola necessita ser um ambiente no qual a vasta gama de informações a que os alunos têm acesso seja discutida, analisada e gere outros conhecimentos, no qual as tecnologias sejam inseridas como elementos estruturantes de novas práticas, práticas que comportem uma organização curricular aberta, flexível.

Nesse sentido, a grande problemática relacionada às novas necessidades da escola direciona-se tanto ao tratamento dado aos conteúdos considerados “tradicionais”, quanto às escolhas de instrumentos pedagógicos que constituam práticas de letramento associadas às práticas sociais dos alunos e, ainda, que auxiliem na construção/manutenção de conhecimentos, especialmente – neste caso – à aquisição e transformação das práticas de leitura e escrita.

Nesse contexto, o direcionamento da comunicação reflete na educação as continuidades discursivas. Conforme Oliveira e Lima (2014):



As novas práticas sociodiscursivas têm dado surgimento a diferentes formas de comunicação que resultam em diferentes maneiras de representar o conhecimento e a experiência. Uma dessas formas é o texto multimodal que diz respeito não só aos textos impressos, mas também aos gêneros digitais que se apresentam em uma combinação de recursos semióticos. (Oliveira & Lima, 2014, p.5)

Dessa forma, compreender a natureza da materialidade discursiva dos enunciados e práticas sociais condiciona ao professor de linguagem – conhecedor da língua, das linguagens e suas mobilidades – realizar a mediação entre as multimodalidades, o saber científico e as aplicabilidades de tais objetos na prática real de seus discentes.

Isso atribui à escola, mais uma vez, a responsabilidade de implicar, em suas atividades e exercícios docentes, práticas de letramento que desenvolvam um cidadão crítico e situado linguística e socialmente.

Assim, propostas pedagógicas que utilizem instrumentos tecnológicos e multimodais como mediadores na construção do saber, permite a aplicabilidade e contextualização das práticas sociais efetivas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

É sob esta perspectiva que a pesquisa em questão tentou se encontrar, uma vez que a escolha pelo *facebook* justifica-se, principalmente, pela profunda ligação e familiaridade as quais os jovens possuem.

Para tanto, os pilares para o desenvolvimento e prática deste projeto pedagógico foram: a utilização de um ambiente favorável à construção de saberes: o ambiente virtual; bem como a criação e alimentação de um fórum no *facebook* que permitiu aos alunos o compartilhamento de informações e experiências de leitura.



2. Projeto de letramento mediado via *facebook*

O projeto proposto para a realização deste estudo baseia-se na metodologia dos projetos dos Estudos do Letramento. Assim, o trabalho, de cunho qualitativo-interventivo, destina-se à investigação da apropriação de saberes mediados pelo uso de tecnologias e redes sociais.

O projeto de letramento digital via *facebook* foi aplicado em uma escola estadual da região sudeste do município de Cambé – região metropolitana de Londrina, Paraná –, em uma turma de nono ano do ensino fundamental, do período vespertino. A turma é composta por 40 alunos, sendo a mais numerosa da escola.

A seguir, apresentamos o projeto em questão, com os dados principais de sua elaboração, que comentaremos a seguir:

PROJETO DE LETRAMENTO	
Didatização do gênero artigo de divulgação científica mediado pelas tecnologias e pelo <i>facebook</i>	
Número de horas/aula	8 horas/aula
Objeto de ensino	Gênero de divulgação científica
Eixos de ensino de Língua Portuguesa trabalhados	Leitura e produção de textos
Materiais e tecnologias utilizadas	Apresentação de PowerPoint; Vídeos; Fórum do <i>facebook</i> ; Aparelhos celulares; Computadores; Impressões; Tv pen-drive; Internet da escola; Quadro.
Cronograma de aulas e atividades	
1ª e 2ª aula	A. Apresentação do projeto aos alunos; B. Apresentação do gênero divulgação científica; C. Prática inicial: investigação para saber o que os alunos sabiam a respeito do gênero e da temática; D. Os alunos responderam a um questionário sobre o que era um artigo de divulgação científica e o que eles conheciam a respeito do tema “Poluição e desperdício” e meios de comunicação nos quais viram informações sobre o assunto.



3ª e 4ª aula	<p>A. Dividiu-se a classe em duplas e apresentou-se dois textos (um científico e um não científico) cujo objetivo era que os discentes realizassem uma ficha de leitura e justificassem a classificação do texto.</p> <p>B. Os alunos deveriam pesquisar na internet um artigo científico e publicar no fórum do <i>facebook</i>, justificando o porquê os demais alunos deveriam ler o texto e citar a fonte.</p> <p>C. A professora da turma postou no <i>facebook</i> as regras e critérios para a realização de uma atividade multimodal.</p> <p>D. Os discentes foram orientados a buscar, na realidade social deles, locais onde houvesse desperdício ou poluição e gravassem seus vídeos.</p> <p>Objetivo: que a leitura realizada por meio dos artigos científicos significasse nas práticas sociais cotidianas.</p>
5ª e 6ª aula	<p>A. Os grupos de alunos deveriam discutir sobre um tema proposta por outra dupla, por meio de comentários no <i>facebook</i>.</p> <p>B. Foi realizada uma reunião com as duplas para decidir como fariam o vídeo.</p>
7ª e 8ª aula	Produção do artigo científico por meio de um texto de apoio.
*Atividades extraclasse	<p>A. Pesquisa de artigos de divulgação científica abordando a temática “poluição e desperdício”.</p> <p>B. Participações e publicações no fórum do <i>facebook</i>.</p> <p>C. Postagem do vídeo no <i>facebook</i>.</p>
Avaliação	30% da nota do trimestre: avaliados por todas as atividades elaboradas, especialmente a elaboração dos vídeos e da produção textual do gênero artigo de divulgação científica.

O projeto visa um trabalho com o gênero divulgação científica, envolvendo a temática “desperdício e poluição”, uma vez que se trata de um tema interdisciplinar e constante na prática social dos sujeitos-discentes.

Escolheu-se o projeto de letramento enquanto metodologia uma vez que o estudo se baseia na concepção de que as práticas de leitura e escrita devem relacionar-se aos contextos e condições de produção nas quais inserem-se os sujeitos/discentes.



Já a abordagem acerca do gênero artigo de divulgação científica foi realizada pelas especificidades do gênero, uma vez que este artigo circula nas esferas jornalística, midiática e científica e, também, por sua possibilidade de temáticas interdisciplinares e cotidianas. Nesse sentido, durante a escolha do gênero trabalhado surgiu a temática “Poluição e desperdício”, considerada para a pesquisa por integrar a realidade da sociedade de forma geral.

Quanto aos instrumentos tecnológicos mediadores – vídeos e o fórum do *facebook* – foram adotados por duas vertentes: a familiaridade dos jovens com as redes sociais e a possibilidade de produzirem textos por meio de linguagens multimodais.

Assim, a proposta de partir das práticas sociais dos alunos e expandir o saber científico deles a respeito da temática e do gênero discursivo seguiria os preceitos os Estudos do Letramento e apresentaria dados concretos – positivos ou não – a respeito da mediação tecnológica em sala de aula.

Dessa forma, no capítulo a seguir, apresentaremos o relato e as experiências destacadas pela professora-pesquisadora da turma quanto aos objetos de ensino e a análise do processo de ensino-aprendizagem proposto.

3. A inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem: observações sobre a prática

A pesquisa, de cunho qualitativo-interventivo, se posiciona na perspectiva etnográfica de maneira (conforme exposto acima) interventiva, objetivando a construção de propostas de ensino-aprendizagem inseridas no letramento digital e instrumentalizadas por meio do uso de tecnologias.



Ciente de que os relatos da professora-pesquisadora e os materiais produzidos pelos alunos possuem diversas vertentes de análise, para este recorte, selecionou-se duas categorias de análises:

- A. A recepção dos instrumentos digitais e multimodais;
- B. O processo de ensino-aprendizagem e a construção de conhecimentos mediados pelo *facebook*.

3.1. A recepção dos instrumentos digitais e multimodais

O recebimento e a aceitação da proposta na comunidade escolar foram bastante satisfatórios. Tanto a equipe pedagógica, quanto os demais professores e os discentes demonstraram muito entusiasmo com esta prática que, dentro daquele contexto escolar, é inovadora.

A. EQUIPE PEDAGÓGICA

Composta pelos diretores, coordenadores e pedagogos, a equipe pedagógica da escola na qual esta pesquisa foi concretizada recebeu muito bem a proposta, colaborou e orientou quanto às necessidades institucionais e normativas que a professora-pesquisadora deveria buscar, uma vez que o projeto foi pioneiro nesta abordagem.

Disponibilizaram a internet da escola e uma senha exclusiva para que os alunos tivessem acesso à rede. Dessa forma, os alunos poderiam realizar as atividades propostas, inclusive, em sala de aula.

Ainda, pediram retorno acerca do andamento do projeto e deram total autonomia para a execução do trabalho.

Houve parceria, também, com os pais, uma vez que o regulamento da escola não permitia o uso de equipamentos digitais na instituição. Assim, foram enviadas notificações por escrito para que eles ficassem cientes e autorizassem seus filhos a



levarem os equipamentos com a responsabilidade de que o uso ficasse restrito à disciplina de Língua Portuguesa.

B. DEMAIS PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO

Em conversa com os demais professores, eles mostraram receptividade na proposta, contudo não realizaram nenhum trabalho vinculado ao uso da tecnologia ou viabilizaram a intenção de realizar uma prática interdisciplinar e em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa.

Percebe-se, ainda, que, apesar da motivação e do interesse por parte dos alunos e, principalmente, dos professores, a prática efetiva do letramento digital e a mediação via instrumentos tecnológicos pouco vem sendo discutida e/ou realizada na educação básica.

Entende-se que, em algumas escolas e regiões brasileiras o acesso a tais instrumentos e possibilidades são restritas, mas não é o caso da escola em questão, uma vez que todos os professores possuem redes sociais, aparelhos celulares e computadores. Além disso, o Governo Estadual do Paraná disponibilizou para todas as escolas um instrumento – a TV- pen-drive – que permite um trabalho diferenciado e interativo com os alunos, a escola também possui dois aparelhos *data-show* que podem ser reservados e utilizados em sala de aula, contudo, é observado que são pouco utilizados tais recursos e quando tal ação concretiza-se normalmente não possui objetivos didáticos ou de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Este cenário permite a reflexão de que não se trata apenas de possibilidades e disponibilidade de materiais, trata-se de uma escolha teórico-prática no cotidiano escolar.



C. OS SUJEITOS-DISCENTES

Os alunos, num primeiro momento, ficaram muito entusiasmados com a possibilidade de utilizar equipamentos celulares nas aulas, mas foram muito bem informados de que tal prática deveria ser exclusivamente para fins didáticos.

Durante os encontros semanais nos quais era permitido a utilização dos aparelhos celulares, a grande maioria dos alunos demonstrou muito interesse em realizar as atividades, participar das discussões, postar, curtir, comentar e compartilhar as tarefas propostas no fórum.

Nesse sentido, destaca-se a seguinte atividade: a busca pelos artigos e colaboração com as publicações dos demais colegas foi a atividade de maior engajamento e preocupação por parte dos alunos.

3.2. O processo de ensino-aprendizagem e a construção de conhecimentos mediados pelo *facebook*.

A escolha pelo *facebook*:

- popularidade;
- ferramenta de visualização, que a plataforma apresenta;
- possibilidade de postar diferentes modalidades textuais e discursivas;
- possibilidade de comentar, participar de todas as publicações e, realizar tal procedimento por meio do compartilhamento de outras informações e textos;
- possibilidade de moderação.



A seguir, apresenta-se o relato da professora-pesquisadora acerca do *facebook* e da moderação mediada pelo professor:

Eu, enquanto administradora do grupo, ativei a ferramenta de moderar e aceitar ou não as publicações, antes de serem publicadas. Desta forma, há a possibilidades de moderar as publicações para que os alunos compartilhem materiais que agreguem à temática proposta. (Relato da professora-pesquisadora da turma)

O papel do professor no fórum do *facebook* realmente é de mediação, uma vez que sua função é de auxiliar na construção e trabalho dos alunos, uma vez que a temática do trabalho “desperdício e poluição” sugere uma ampla gama de conhecimentos a serem construídos, foi possível perceber que à cada aluno tal tema sugeriu diferentes enveredamentos, fazendo-os ora pesquisar leituras ora produzir textos de acordo com seus interesses pessoais sem, porém, desviar do foco central do trabalho e exigiu do docente um papel mediador que os permitisse aprofundarem-se na temática.

Destes desdobramentos da temática proposta, foi possível destacar o grande interesse dos alunos pelas seguintes leituras: Lixo urbano e cadeia de produção de bens de consumo, poluição ambiental, poluição e saúde, reciclagem, direito ambiental e o papel do homem no meio ambiente. Tais temas, discutidos e apresentados em sala de aula e no fórum, geraram, sem dúvida, uma rede de conhecimento cujos autores foram os próprios sujeitos discentes e cuja a prática social ultrapassou os limites do virtual e da própria sala de aula:

Sendo assim, o conhecimento se origina na prática social dos homens e nos processos de transformação da natureza por eles forjados [...] Agindo sobre a realidade os homens a modificam, mas numa relação dialética, esta prática produz efeitos sobre os homens, mudando tanto seu pensamento, como sua prática (Corazza, 1991, p.84).



Nesse sentido, pode-se observar que o processo de mediação foi tomado de forma efetiva, uma vez que a construção de conhecimento e transformação desta prática inicial em uma prática social final real é visivelmente considerada nas atitudes dos discentes.

Segundo Corazza (1991, p. 86) a teoria dialética situa a construção do conhecimento a partir das práxis: Prática – Teoria – Prática, uma vez que se parte de uma prática social inicial, sobre a realidade apresentada há a instrumentalização, ou seja, a teorização do conhecimento e, por fim, retorna-se à prática social de forma transformadora e passível de mudanças concretizadas na realidade social do sujeito.

Assim, a posição do professor torna-se a de **mediador** entre o conhecimento científico e o sujeito-discente, de forma que o processo de ensino-aprendizagem se estabelece no tecido das relações sociais e científicas.

Nesse sentido, a prática social final foi constatada por meio da observação da turma. Questões de poluição visual (rabiscos de carteira) e sujeiras no chão: a turma sempre recebeu muitas reclamações a respeito do descuido com o ambiente deles, e, após as discussões sobre o assunto, os próprios alunos começaram a mudar seus hábitos em sala. Essa mudança foi, inclusive, considerada no conselho de classe.

Gasparin (2012) por intermédio da pedagogia histórico-crítica e ancorado nas concepções vygotskianas, considera que dentro de um trabalho docente a última etapa é a fase de transformação, onde os conhecimentos são concebidos pelos alunos e resultam em atitudes por parte deles.

O autor considera que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem se transformam, passando “de um estágio de menos compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (Gasparin, 2012, p.140).



Ainda, o acesso aos diversos textos e fontes de conhecimento, utilizados ao longo dos encontros, auxiliaram na construção dos conhecimentos, uma vez que os alunos foram capazes de apresentar dados que até então desconheciam.

Contudo, apesar de os alunos terem conseguido exteriorizar os conhecimentos acerca da temática interdisciplinar, o trabalho com o gênero artigo de divulgação científica não obteve resultado satisfatório. Eles entenderam a proposta, a temática, discutiram os temas, mas não houve um debate e a apropriação do gênero não foi efetiva. Os textos aproximaram-se mais de artigo de opinião, uma vez que os alunos usavam 1ª pessoa entre outras características que não foram ampliadas.

Avalia-se que o cuidado com a temática e com a mediação tecnológica de nossa parte² tenha deixado a desejar nos aspectos do gênero discursivo selecionado. Ainda, a quantidade de aulas para a realização do projeto não seria suficiente para uma abordagem detalhada segundo as concepções do gênero e as características: conteúdo temático, construção composicional e estilo, segundo Bakhtin (2010).

Ademais, o trabalho com a produção dos textos multimodais obteve um excelente resultado. A produção do artigo de divulgação científica deveria ser realizada consoante à abordagem realizada nos vídeos. A filmagem tinha como objetivo relacionar os conceitos trabalhados em teoria com a prática social da comunidade em que estão inseridos, lançando sobre a última um olhar crítico. À esta produção, destaca-se o grande interesse dos alunos na produção, desde a criação de um breve roteiro de filmagem, a procura por uma locação que possibilitasse demonstrar em vídeo as diferentes formas de poluição e desperdício que haviam estudado o que culminou na criação e publicação do vídeo.

² Novamente utilizamos a 1ª pessoa do plural para colocarmo-nos na participação efetiva da pesquisa.



Das atividades propostas, a produção e divulgação do vídeo foram de extrema importância para os resultados deste projeto pedagógico, devido à necessidade imposta na confecção de um vídeo de outros recursos, de natureza textual e também de tecnologias, que os alunos buscaram e executaram com autonomia, tais como: a inserção de entrevistas e legendas, o tratamento de imagem e áudio, a roteirização do vídeo; aspectos estes que foram muito além do proposto em sala de aula, mas que foram enriquecedores para a construção do conhecimento e o resultado da pesquisa.

Ainda, durante todas as aulas, o notebook da professora estava conectado para que, caso houvesse alguma dificuldade de acesso, os alunos tivessem a disponibilidade de utilizar o computador que estava em sala de aula. Nesse sentido, as atividades seriam concluídas mesmo que surgissem percalços.

Nas primeiras aulas, o acesso à internet apresentava dificuldades de acesso, uma vez que a tentativa de quarenta alunos se conectarem ao mesmo não permitia um uso adequado da rede.

Os alunos, diante do problema, conseguiram solucionar e dispor de conhecimentos tecnológicos para que todos tivessem acesso à rede.

Observe o relato da professora:

[...] a internet da escola não estava funcionando, o sinal estava ruim e alguns alunos estavam utilizando os dados móveis dos celulares deles. Então, eles rotearam para que outros alunos conseguissem acessar a rede.

Pôde-se observar que os aprendizes possuem autonomia nas atividades mediadas pelas TICs, o que evidencia que, apesar das dificuldades, a proposta valida-se e, ainda, permite que outras possibilidades sejam incorporadas às práticas de letramento.



Dessa forma, é possível desenvolver trabalhos partindo da realidade dos alunos e competências diversas para a sua atuação social.

Considerações finais

A pesquisa em tela permitiu a realização de uma prática escolar mediada por uma rede social e recursos audiovisuais e conseguiu alcançar dois significantes objetivos: incorporar as tecnologias nas salas de aula de língua materna e despertar o interesse dos alunos.

O quadro e o giz já deixaram de ser os únicos instrumentos pedagógicos do professor desde a década de 1980, quando surgiram as primeiras mudanças significativas no ensino. Ainda que não fossem incorporações técnicas ou tecnológicas, já se avisava sobre uma concepção de linguagem interacionista e a necessidade de tornar as práticas sociais – em diversas esferas de comunicação – práticas escolares.

Nesse sentido, a reestruturação das práticas pedagógicas e a observação e adequação dos conteúdos e suas abordagens à heterogeneidade constitutiva da sala de aula – com alunos e realidades bem distintas – se tornaram grandes desafios diários para os professores, os sujeitos atuantes que mais vivenciam tais problemáticas relacionadas ao ensino.

Ainda que muitas preocupações estejam relacionadas aos objetos de ensino-aprendizagem, o grande desafio da educação é responder à seguinte questão: Qual o tipo de sujeito/discente queremos formar?

Os jovens aprendizes necessitam muito mais que conhecimento científico, precisam de orientação sócio-política-cultural que só será incorporada pelo professor se o mesmo escolher tal abordagem e adequá-la à realidade de seu grupo escolar.



O trabalho com a tecnologia não se torna um milagre na educação, contudo seu uso pode trazer um “plantio” de questões éticas e sociais que venham a desenvolver os conteúdos e conhecimentos científicos para, futuramente, estes cidadãos em formação venham a realizar uma “colheita” de ações sociais e desenvolver competências que os possibilitem o egresso ao mercado de trabalho ou ao ensino superior.

Queremos formar cidadãos críticos e que sejam capazes de interagir socialmente de forma satisfatória, portanto há de se pensar, sempre, em propostas que desenvolvam as habilidades relativas à existência em sociedade. Se a tecnologia se torna um alicerce para concretizar tais projetos, por que não as utilizar diariamente além do lazer?

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BONILLA, M. H. Escola Aprendente: comunidade em fluxo. In: FREITAS, M. T. A. (org.). **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAIADO, Roberta; MORAIS, Artur Gomes de. **Concepções e experiências dos professores de língua portuguesa sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação**. In: Hipertextus Revista Digital. v.10. Jul. 2013.

CORAZZA, Sandra Mara. Manifesto por uma dida-lé-tica. **Contexto e educação**, Ijuí, v.6, n.22, p.83-99, abr./jun. 1991.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, Camila Mota; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. **Leitura, escrita e as inovações tecnológicas: interagindo com o texto no ambiente escolar**. In: Hipertextus Revista digital. Volume 12, 2014.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. v.23. n.81 Campinas Dec. 2002.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: **Alfabetização e Letramento**. CEEL, 2005.